— RIO GRANDE DO NORTE — — NATAL — — JUNHO DE 1940 —

MILHO VERDE

[illegible]

DIRECÇÃO DE

Gaspar[illegible]

[illegible] Fipolo, João Olinto de Melo, Otacílio Cardoso e Antonio Fipolo Junior

O PRECURSOR

João é o seu nome, e todos se maravilharam. A notícia foi divulgada por toda a região montanhosa da Judéa.

Pois, na verdade a mão do Senhor era com ele. Ora, o menino crescia e se fortalecia em espírito, habitava nos desertos até o dia da sua manifestação a Israel.

Segundo o apóstolo São Lucas, a palavra de Deus veio a João, filho de Zacarias e de Izabel no deserto. Percorrendo todo o círculo das águas sagradas do Jordão, pregava o batismo do arrependimento para a remissão dos pecados.

E o profeta Isaias, então, proclamou a todos da Galiléa: "Eis a Vós da que clama no deserto; preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas; todo vale será aterrado e todo o monte será nivelado, os caminhos tortos tornar-se-ão direitos, dera como os escabrosos planos: e todo o homem verá a salvação de Deus."

Como se vê dos Evangelhos, o nascimento de João batista veio precedido de augúrios e de promessas espirituais para aqueles que buscavam o reino de Deus.

Contra a vontade do tetrarca Herodes Antipas e dos sumos sacerdotes daquele tempo remoto, o Precursor do Cristo desafiava as imaginações imaginosas dos escribas e testemunhava ao mundo inteiro que ele era, sem sombra de duvida, o mensageiro do Senhor e aquela Vóz que clama no deserto, segundo Isaias.

Aquele que vinha anunciar a vinda do Divino Messias e aparelhar o seu caminho era tambem o profeta grande, o discipulo vigilante que cantou as harmonias consoladoras do Amor, [illegible] a Luz da Vida Eterna!

São João Batista, sendo o maior dos profetas dos nascidos de mulher, teve a missão de dar testemunho do Verbo Divino, na qualidade de Precursor do Cristo. A sua vida se reflete nos fastos da [illegible], flamejando, na prosa e nas estrofes dos poetas que [illegible] a bárbara Salomé de Herodiade, mas ressumbra, sobretudo, na consciência humana como um feliz evento para a grandeza imperecivel do Cristianismo.

NATAL, 1940

USEM Gaucho -Produto superior-
Da Saboaria Rio Grande Ltd.

HINO À EXISTENCIA DE DEUS

Poesia de Jason Gabriel Rodrigues

Nos céus, [illegible]
A [illegible]
O [illegible]
O [illegible]
O [illegible]
Tudo revela D[illegible]

Os astros do firmamento, a gente [illegible]
A [illegible], a Terra, o [illegible], o [illegible]
O [illegible], a Tempestade, a Cascata, a [illegible]
O [illegible], o [illegible]
Tudo [illegible] a [illegible]
Que [illegible] do [illegible]

O [illegible], o [illegible], o [illegible], o [illegible]
A [illegible] da [illegible], a [illegible], a [illegible]
Descobrimentos de Deus o [illegible]
A [illegible] [illegible]
A [illegible] ao sol, o [illegible]
—Eu [illegible] Deus! [illegible]

Do [illegible] a [illegible]
Das [illegible]
Da [illegible] do [illegible]
Do [illegible] do [illegible]
Do [illegible] a [illegible]
Do [illegible]

De [illegible] Nosso Senhor [illegible]
O [illegible] Eterno [illegible]
As [illegible]
[illegible]
Das [illegible]
E [illegible] Deus!

Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]

Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
Deus! — [illegible]
E o [illegible] Deus!

E Deus [illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] do [illegible]
A [illegible]
[illegible]
[illegible]
[


BURI
o alfaiate dos grandi
Arte Luxo
Bo Gosto
Rua Dr. Barata, 195 - NATAL

Natal, em Junho de 1930

DIREÇÃO DE

Luiz Tapado, J. Ulisio de Melo, Claudio Cardoso e Tapado Junior

OLHO VERDE



PREÇO--1$000

NOVA AURORA

a maior distribuidora de MEIAS na Capital

Verifiquem!... NOVA AURORA

RUA DR. BAPTA — AUGUSTO SEVERO, 241 E 79

Sacrifícios

[illegible]NHA amiga [illegible] um cavalheiro [illegible] muito pes[illegible] amisa com as mulheres, falando-me certa vez, disse: não atoa-las pelos vários [illegible].

Não sei porquê...

Mesmo havendo uma simples atenção entre duas pessoas, é consumada a atitude [illegible]

[illegible]

Hesitação [illegible] dedicação [illegible]

Uma [illegible] que as flores são [illegible] mesmo [illegible] dedicação [illegible]

[illegible] cada criança que [illegible] porque [illegible] o [illegible] [illegible]

[illegible] definir o sentimento que [illegible] direção [illegible] que [illegible] [illegible]

[illegible] dizer e no corpo, um desejo delicado que [illegible] excede [illegible]. Um desejo de possuir [illegible] que [illegible] depois de [illegible] [illegible].

Para [illegible], minha amiga, não há definição. Ele nasce de um simples olhar que se cruza com o [illegible] estabelecendo uma corrente de simpatia.

TROVAS

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Meu lár

(de Dr. José [illegible])

Outróra, triste lar, só vivias de pranto,
Persistias na dôr de um sonho contrafeito:
Quantas vezes chorei só por tu doce encanto,
Sentindo o coração do espinhaço desfeito!

Quantas vezes chorei, sufocado de espanto,
Procurando abafar na penumbra do leito,
Meu triste coração, cansado a sofrer tanto,
Neste grande frisante a amarguras eleito!

Hoje, alegre, a sorrir desse triste passado,
Pedindo ao Redentor — segredo do universo
Uma prece de luz e de amôr abençoado!

Terminaram, por fim, teus longos dissabores,
Hoje, cantas, — mas lar de gloria do meu verso
Onde dorme, a sorrir, um tesouro de amores.

Olimpio Batista Filho

Noite de São João

O luar! Como si o luar compartilhasse
da alegria que envolve a vila inteira,
desce do azul e vem beijar a face
da terra! A luz do luar é prata em poeira!

Que poesia circunda a pagodeira!
E como si na testa o santo andasse,
Cada choupana enfeita uma lapinha
de cada fogueira a gloria nasce!

E num terreiro ao chiar da sanfona,
Moçinhas rescendendo a mangerona,
levantam, saracteando, o pó do chão.

E um aboio, da mata, lá no fundo,
pede a Nosso Senhor que acabe o mundo
em uma dessas noites de S. João.

JUNQUEIRO LOURENÇO

JUNHO ANTIGO

(Original para o MILHO VERDE)

Outróra, nos meus tempos de rapaz,
Quando alguem festejava o São João,
Havia um certo tom de animação
Que cada vez nos alegrava mais.

Via-se aqui e além, em profusão,
Fogueiras, sinos, arcos festivais,
Muitos balões e bombas sem rivais
Que a miúdo espocavam n'amplidão.

Hoje... Que diferença encontro agora!
Nem mais as sacras devoções de outr'ora,
Nem os brazeiros mais pelas cidades!

Tudo acabado! E desse mar sidereo
Só me resta no peito, unicamente,
A fogueira bem viva das Saudades.

Natal — 1940 José ALCINO

LUAR NO POTENGI

Linda noite de sonhos e de poesia,
Enches de encanto o Potengi saudoso,
Do pescador, amigo dadivoso
Que o ampara e o sustenta todo dia.

Linda noite de luar, és a alegria
Das mães, confortando o pesaroso
Coração de quem parte e assim, ditoso
Lhe amenizas a mágua, a nostalgia...

O luar, eu te contemplo, eu te bendigo,
Recordando o passado, o tempo antigo,
A infancia, sem ter sombras de infortúnio.

O' luar, encantas muito a natureza
E encerras para mim grande beleza
E és rainha da noite em plenilunio.

Natal, 13-12-939

Austregesilo de Oliveira

CLINIO MESQUITA

Estabelecido á rua Felipe Camarão, n. 576.

Completo sortimento de estivas, cereais, bebidas finas, perfumaria e miudezas em geral.
Visitem a mercearia de Clinio Mesquita

NATAL — Rio Grande do Norte

USEM **Carioca** Produto extra-refinado
D. SABOARIA RIO GRANDE LTD.

Homo Stultus

Cloris Jordão de Andrade

Natal, 1949

A medida que [illegible] nesta marcha contingente a vida vai exigindo de nós uma explicação mais racional, mais convincente. Nos tempos que vivemos necessitamos o aliciamento de problemas que dizem respeito à evolução do homem sob o ponto de vista espiritual. Convencidos estamos que o sinal do espírito [illegible] que não tem preço.

[illegible] Pelo, [illegible] brasileiro [illegible] o espírito é o princípio [illegible] e a verdade das [illegible], o fundamento de toda a realidade e a base de todo o conhecimento.

O homem sem nosso [illegible] pelos processos do conhecimento não poderá chegar a uma compreensão mais profunda da natureza e do seu próprio destino.

[illegible] que a [illegible] pre-existência de Hoje é a [illegible] do [illegible] e do [illegible].

Negando o conceito [illegible] o mundo [illegible] de conhecimento, [illegible] a Verdade [illegible] criação.

[illegible] do mundo [illegible] do [illegible] Homo Stultus, [illegible] o homem, [illegible] do [illegible] para [illegible].

*A medida que o homem vai [illegible] a vida [illegible] e a [illegible] do [illegible] e [illegible] do [illegible] e [illegible] do [illegible] e

Noite de S. João

Outrora, na capela em ruínas
Um pirilampo de roxo se evola:
As lanternas de cores nas fachadas
... na rua as fogueiras crepitam...

Vozes e preces pelo ar cantando...
Ao som dos violões acompanhados
Balés de luz no espaço se cruzando
Meninas a bailar pelas calçadas...

Hoje, tudo é cabouc! Vendido em praça
A cidade perdeu todos os linhos
Da sua antiga e encantadora graça

Ah! como é diferente dos primeiros
A noite de S. João... sem balões
Sem lanternas de cores, sem fogueiras...

A. CLOVIS SOARES

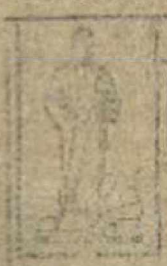


JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

CONTRASTE:

(Para rapaz SOMBRIO)

[illegible]



Sapataria Manqueira

ALEGRIM

É o estabelecimento que V. S. deve dar preferência nas suas compras de calçados.

Vendas [illegible] Sapatos por [illegible]

Apelo [illegible] todos [illegible]

USEM Vitoria Produto extra-fino da Manufatura Rio Grande Ltda.

REVIVENDO...

POR GAUDÊNCIO GOMES SOBRINHO

Para o que alma Moça

Quando, o mês dos festejos de junho aproximando-se de nós, reanimando-nos o pensamento inebriante das fogueiras, quentes sanjuaninas, acende-se em mim, a recordação do meu passado feliz e risonho... Sinto-me tomado à lembrança daqueles momentos que não voltam mais... Revivo, então, por minutos, determinada, uma vespera de São João que passei ao teu lado, em epoca em que o mundo grande ainda começava a illudir... Revejo, através de nossas sombras, as danças e cirandas em que entrelaçados de sorrisos de carinho, fomos e voltamos... — Lembras-te, porque não, como tantas vezes, na penumbra de tua sala, nos sentamos, dias, inebriados, envolvidos naquele punhado que, pouco a pouco vai de nós se desvanecendo...

— Lembras-te? Com que suave ternura adivinhavamos o desembranicer-se da noite do Precisos que o tempo teu desapareceu... Tudo para nós reduzia um encantamento inexplicavel!

O timbre de tua voz, em meus transbordantes de sentimentalismo, e o carinho, foi motiva, para a nossa afeição, reciproca, um ambiente digno de evocação e de saudade nos momentos atuais!

O olor perfumante que se evolava do teu corpo artistico de boneca de carne, ainda supunha respirar, trazido por esta placida rememinação!

Tinha de ser assim... Que quantidade enorme de desabores nos tem trazido, consumindo os grilhões da nossa saudade, atés aquela quadra do Barroso! Com que tristeza, o Destino cruel fez-nos fincarmos as fogueiras dos juntos que se acederam!!

Hoje, ainda trepida dentro em mim, a fogueira de nosso amor eterno, acesa por ti, na noite do Santo do Cordeiro que tanto nos fala à alma e que tanto de pés se atrenta. Foi esta arquitetada pelas tua pequeninas mãos morenas e vive da luz dos teus olhos e contém todo o calor dos teus seios tentadores de vingem!

*

Volta junho com as suas espiguetas, sol e com as suas tradições festivas! Aproveito-o para a tristíssima recordação, novamente ao teu lado, sorrindo para o teu sorriso, evocando as nossas antigas confidencias e as tua juras relleadas e os teus beijos mornos repassados de amor e de saudade...

Quando as noites do milho verde nos surram com a mesma emotividade poética — que aura dos aquelles instantes risonhos arrastados pelo decorrer inclemente dos anos, deixando-nos em meio da turba das saudades tristíssimas que tão impiedosamente nos tem martirisado...

Quero, sob o ceu de junho, evocar o nosso São João antigo do qual o único lenitivo nasce da velha frase: «Recordar o passado é vive-lo outra vez!»

— Revivo, recordando o nosso passado!

MAIO

(A Maria Moça)

Deixa que o tempo tudo leve de Maria
Com a arrogância gentil da rosa [illegible]
[illegible] nos [illegible] [illegible]
Deixa-nos sorrir! Que nos [illegible]!

Eu [illegible] o [illegible] [illegible]
E [illegible] o [illegible] [illegible]
Sempre [illegible] o [illegible] [illegible] [illegible]
Ah! [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Sem [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

O Maio! Deixa [illegible] [illegible] de amor
E nos [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
Lembrando [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
Maio [illegible] [illegible]

(Do livro CRÉPUSCULO, em preparo)

Terei amôres?

MOTES

— 2 —

Com essa cara redonda
Tão cabocla de Pernaba
Estas bem longe de pensar
Que faz a gente feliz

— 3 —

Amarga, fraqueza amores
Que de gosar-te a ventura,
Bem longe dos desprezos,
Junto á mareus queres.

— 4

Do geito que amores tens
Não vou a nada, meu caro,
Vão levando os teus vizinhos
E ficas sempre no ... fora

— 5 —

Não quero ser namorado
Quem tem o pé de uma banda
É um sujeito esquerdo
Que não anda e nem dança.

— 6 —

Pedo ser que a quirinda
Uma porção de exemplares
Do MILHO VERDE, sorrindo
Arranjas beijos e olhares.

— 7 —

Uma bela embaixatriz
De olhar profundo e sereno
Do teu amor anda á busca
Para te dar gozo pleno.

— 8 —

Não ti fies naquela rosa
Que ti dar os seus amores,
Pois um filho da vizinha
Todo o dia dá-lhe flores ..

— 9 —

Si amores queres gosar,
Si venturas queres ter,
Uma loura vai buscar
E deixa faze mulher.

— 10 —

Quem tem amores no mundo
Tem mil ciumes, mil cuidados
Porque os amores no fundo
Nos fazem desventurados.

— 11 —

Em cada lua teras
Um amor, uma paixão
Qual *Belibeth* tu serás
Nas cousas do coração.

— 12 —

No teu peito de rapaz,
Alêm, de muito criterio,
Entrata paixão fugaz
No fumo azul de um misterio.



A. BATISTA

Aniversariou a 4 do corrente, o sr. A. Batista, agente geral, neste Estado, da Grande Empresa Americana Singer S.A.

Cavalheiro estimado pela sua conduta e pelo criterio com que se desempenha de funções tão delicadas, merece as saudações de quantos o estimam, o respeitam e o consideram.

O Templo de Salomão

[illegible]

Ao pé do altar de Deus, [illegible]
[illegible]
[illegible]
Que o [illegible] de [illegible] e [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

O termo da provação

[illegible]

Como ha de ser que [illegible]
Porque [illegible]
A [illegible] — que [illegible]
— Chama-se á [illegible]

E [illegible]
Como [illegible] — [illegible]
Zenaide [illegible]

E [illegible]
Que [illegible]
[illegible]

Natal, Maio, 1[illegible]

Nenem Xando

MAPARÊA

— 2

Amores, como não ter?
Um rojo nasceu como livi
Só quando deixar de haver
Mosquetas em Pitimbú.

— 3 —

Si não estiches pensando,
Si tuas ideias vem bem,
Tu deves sempre adorar
Ao que tem amor de coração.

— 4 —

Seu Antonio disse um dia
A respeito de você
Com cidade [illegible] Maria
Pedia-lo [illegible]

— 5 —

Quando o DO-X [illegible]
Com o azul desses olhos,
Tiveste um dia de gosar
Com os [illegible] teus.

— 6

Não tens aquela inimiga
Companheira das Mulheres,
Tua paixão esquisita
Dá-te [illegible] batalhas

— 7 —

No fogueira de S. João,
Entre fogos e alegrias,
Conseguiras eleição
Para ventura dos dias.

— 8 —

MILHO VERDE ti dará
Uma sorte bem feliz
O Oiteiro te mandará
Com teu chamego só Juiz

— 9 —

Possuindo as qualidades
Que brilham na tua fronte
Tem-se sempre imunidades
P'ra beber do amor na fonte

— 10 —

Rolo de amor, minha santa,
Os fados não são propicios,
Lembra a Tourinogra, canta
Bem longe dos precipicios

— 11 —

Tu fazeste a desventura
Do teu grande adorador,
Basta de amor, creatura
De olhar tundo e tentador.

— 12 —

Amores não pode ter
Quem não quer bem a ninguem
S. João é de parecer
Que este quando e quem quer bem.

MAIO FINDO

Maio, que passas, deixa-lhe essas rosas
Que ao teu beijo de luz desabrocharam,
E essas nuvens de incenso perfumosas,
Que pela igreja, em festa, levantavam.

Mas ah! quanto me foram dolorosas
As tuas lindas tardes que passaram
Entre risos e vozes harmoniosas ...
Maio! meu coração despedaçaram!

No entanto, viste cheio de esplendores,
Ao som plangente de órgãos e violinos,
Entre bendãos, orações e flores!

E hoje que partes pela imensidade,
Fechando os templos e calando os sinos,
Maio! leva contigo esta saudade!

Natal, Maio de 1902.

S. HERNANDES

Fogueira candente

Tremeluzes, fogueira... e crepitando,
Tuas chamas se anelam em convulsões,
Até parece u'a esfêra, ondeando
Espraia fôgo... e faz com burburinhos.

Es feiticeira... e como cultuando,
Tua te rendem culto nos sertões...
Relembrando teu, vão apontando,
Almas de uns! De outros, corações!

Não importam a ti, a mágoa, as incertezas
Que te devoram os centros da cidade,
Se tens no campo, um trono de belezas!...

Eu sou também assim. Não sei quem há-de?
Deixo as venturas vãs... Maio as tristezas...
E vivo, então, só de felicidade!...

ABEL CABRAL BATISTA

Natal, 1926

Poema triste do homem de jornal

Ha uma faixa de luz rasgando a beira, mergulhando na noite, como um grande punhal cravejado no intestino da escuridão! Vem da janela que não fecha nunca! Da janela vasia, do homem de jornal! Lá dentro as linotipos estão ganindo desesperadamente, numa confusão de ferro e chumbo quente como prostitutas cansadas pedindo descanso. O teclado da "Hermes-baby" morde lubricamente o papel branco derrado para trás, dormindo, numa ânsia de gozar, toda salpicada de pequeninas flôres vêm de sangue, vêm de seu ...

Madrugada! O céu torna pouco a pouco, sobrecarregado de ventanias frias que vem do mar. Aparecem os gatinhos vendedores e os noivinhos tristes. Nas "pensões de mulheres", as últimas "cafiens" repousam esgotadas... A vida desce o terno escuro e pesado da noite e vai vestindo devagarinho uma roupagem branca e fidalgante para esperar o sol...

Só a janela que não fecha nunca continua com as mesmas rumores! O espírito santo desceu sôbre a cabeça do homem do teclado, na forma esquisita dum "cabo-frio" verde. E ele vai encontrando, sorrindo, os vilãos "tipos", os olhos fovrados e a barriga enfarinhada de café!

Já quando se pára as linotipos chega e vê-se pelas ruas pender a cabeça até mesmo, na um choque de mundos vão os seus olhos, pelas estilhaços se dispersam sob a forma de vírgulas, pontos e letras viradas e a vida acaba para ele! Isso é o poema triste do homem janela, iluminado, abrindo a noite, debruçado para a escuridão ...

HOMERO de Siqueira

USEI GAUCHO - PRODUTO SUPERIOR -
Da Saboaria Rio Grande Ltd.

TROVAS

[illegible]

[illegible]

Um lar em Petropolis

[illegible]

SOARES

Potengí

[illegible]

GUBRISCO DA SOUZA

TRIVA

[illegible]

[illegible]

A NOVA CARIOCA

Miguel Antonio Sobrinho

BRASIL

TURBINA O melhor sabão do Brasil.
A venda em toda parte

Promessas!

[illegible]

Eu e Você...

[illegible]

Quadro campestre

(Dedicado ao "MILHO VERDE")

Tarde, Tarde de estios. A paisagem em festa
Saúda com harmonia o estado (natureza):
Há campos de amor nos arbustos de floresta,
Há florações de luz nos campos de devesa.

E enquanto assim espio a tarde que se apresta
Para dizer ao mundo a estrangeira rainha,
Divinos, ao todo azul, um regato que acompanha
O harmonioso canto das argentes correntes.

Tarde, Tarde de luz. Pelas verdes campinas,
Vejo o gado mugindo entre éras e bonnas
Bem como o sol no Azul a fustigando as brumas.

E então, [illegible] complexa, o novelo da natura,
O contemplo [illegible] além, repletos de ventura,
Dois [illegible] saudando a [illegible] as espumas.

Natal, 1930. José ALCINO

RELOJOARIA "PERNAMBUCANA" Compra, ouro e prata, pelos melhores preços, trabalhos relógios de [illegible] e relógios pedidos e garantidos. [illegible] gravações garantidas [illegible]

A RELOJOARIA ALCÂNCAR

[illegible] sua numerosa freguesia e distinta clientela que acaba de receber o seu estoque, acaba de receber [illegible] RELOJOARIA, CORNETAS AUTOMÁTICAS E ARTIGOS PARA PRESENTE [illegible]

[illegible] VISITAR A RELOJOARIA ALCÂNCAR, [illegible] DR. [illegible] 2002, E VERIFICAR OS SEUS PREÇOS

Qual será meu fim?

MOÇAS

— 2 —

Por seres bastante bela
E loura como um trigal,
Findas nas malhas, donzela,
Dum gajo lá da Central

— 3 —

Se te correr um bom vento,
Se o feminismo ganhar,
Terminas feito sargento
Da Polícia Militar.

— 4 —

Toma cuidado, menina!
Se não tomas meus conselhos
Findarás na agulha fina
Do Zambroti dos espelhos.

— 5 —

Por seres tão desarrazada
E teres costumes teus
Findas pobre, desprezada,
Lá no Asilo "João de Deus".

— 6 —

Logo depois de um *sincope*,
Dum modo contristador,
Terminas levando um baque
Dum avião da "Condor".

— 7 —

Qual o teu fim? Tenho pena
De menina tão gaiola,
Tens de ser noiva, morena,
Mas, a 1 de Abril.

— 8 —

Se não seres dos trilhos,
Findarás, meu lindo bem,
Sendo mãe de muitos filhos,
De muitos moços, também.

— 9 —

Parabens! Preste atenção
Findará-caso extraordinario!
Conquistando o coração
Dum jovem milionario.

— 10 —

Tua sorte é conhecida.
—Para que profetisar? —
Serás noiva... toda a vida
De um ex-sargento... — Cuidar?

— 11 —

Queres saber o teu fim?
Não digas isto a ninguem!
No cinema do Alecrim
Findas na *roda* tambem.

— 12 —

Finaraçe assim —coitado!
Tenho até pena de ti! —
Dia de Reis, afogado
Nas águas do Potengi.

SPALT [illegible] Representante: Carlos Henry Rosário, Travessa da Matriz n. 01. End. Tel. PAROL

NATAL — Rio Grande do Norte

MERCEARIA IZABEL GONÇALVES. Para economizar o seu dinheiro compre na Mercearia Isabel Gonçalves, Av. [illegible] 096 e Av. 6 — Alecrim

O AMIGO DE TORON

ANTONIO FERREIRA

[illegible]

Asseio e Pontualidade

Rua Dr. Barata n. 131

NATAL-RN

MERCEARIA RESOLUTA de [illegible] Mercado, rua Rodrigues Cabral, n. 324

Completo sortimento de bebidas, conservas, [illegible] e [illegible] de todos pelo menor preço.

O Ipiranga

De JOSÉ FERNANDES

Completo sortimento de calçados, [illegible], confecções, chapéus e [illegible]. Tudo pelos menores preços.

Mercado Publico — Natal — Rua Dr. E. [illegible]

A [illegible] é a [illegible] do bem [illegible]

O [illegible] no Mercado COPTEZ, [illegible] Amaro Barreto, n. 1000, é garantir a [illegible] e pontualidade do [illegible].

Armazem Natal

Fornecimentos a domicilio de generos alimenticios.

Av. Rio Branco, 365 — FONE 210

MILHO VERDE 1$000

RAPAZES

— 2 —

Por causa de uma questão
Uma noite, em certa festa,
Findas num grande pitão
Nas grades duma cadeia.

— 3 —

Não é má a tua sorte!
Sorte assim nunca se vê.
Findas casando com a morte
Nas rodas de um G. M. C.

— 4 —

Teu destino não é mau.
É esta a pura verdade.
Findas na *cova* de pau
Da tua *cara-metade*.

— 5 —

Eis uma sorte arriscada.
Por seres rapaz de escol,
Findas de perna quebrada
Num jogo de futebol.

— 6 —

Por causa de um amorzinho
Findarás maluco, assim,
Na casa do seu Cuidinho,
Lá no bairro do Alecrim

— 7 —

Pobre, esquecido e desrenomado
dos meus da revolução,
Findarás sendo servente
Do serviço do Algodão.

— 8 —

Espertão, muito ricaço,
Solteirão, impertinente,
Em jogo, vendo um embaraço
Porém, lutando, valente.

— 9 —

Por um olhar muito amado
Que contigo sempre sonha,
Findas sendo deportado
Pela Fernando de Noronha.

— 10 —

Embora vivas gozando
No mundo, como ninguem,
Findas pobre, desprezado
Uma *clava* sem vintem.

— 11 —

Tua sorte está prevista,
Tem cuidado na "descida".
Findas sendo comunista
E preso por toda vida.

— 12 —

A tua constancia encerra
Muito alcance, um grande brilho
—Dr. Josu está na terra —
Perdeste o pai, pega o filho...

Noite de S. João

(Ao Galhardo Gomes)

Outrora, à luz faiscante das fogueiras,
Junto do velho adorno de um pau,
Reuniam-se horas e horas
Desse passado que não volta mais.

Parecia dias alegres, dias claros
De sonhos, de esperanças e de amores;
Vinham de longe os cânticos gerais
Na voz de alguns velhos trovadores.

Hoje que sinto a saudade do velhaco
Venha logo de mim a recordar,
Recordo as tempos bons da mocidade
Sorrindo-me pelo chão de saudade!

Ah, em minha rua encantadora,
Na minha aldeia e grande terreiro

Vibrava o coração de emoção
À luz incandescente da fogueira

Pinchos, bacamarte e colaboros,
Tiroes, rodinhas, foguetes e velas,
Eram belas, apenas, chama para
Por isto quadro de alegrias belas.

Noite de S. João! Recordo ainda
Nos nossos circunstâncias nossas de amargura,
Essa ventura que fazemos nos jogos
No recreio dos nossas almas puras.

Recordo essa quadra prazenteira
Desse bom tempo que não volta mais,
Parece-me no lado da fogueira
A espanha alegrando de nós pois!

Erasmo Emerciano

Contrição

Na amenidade de teiras pela terra,
Perfumam sensações encantadoras o ar...
E nos ninhos de luz que a noite cerra
A natureza fecha-se cansada
Antes a beleza serena da luz,
No instantâneo e pelas ervas,
A valsada suave que inebriaga
As ervas, nos jardins, na [illegible] vão [illegible]
E ao pálido melancólico que [illegible]
Um [illegible] perfumes [illegible]

E como o [illegible] que [illegible] [illegible]
[illegible], na [illegible] [illegible]
[illegible] o meu pensamento [illegible] [illegible]
[illegible]
—[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Arcelo

Matrimonio

Casar! Grande loucura [illegible]!
Ponto final da vida de solteiro!
Festa dos corações onde se alcança,
Que o noivo seja [illegible] e de [illegible].

Um ano [illegible] [illegible]
O [illegible] de [illegible] primeiro!
O desengano do esposo já planeja,
Casar arranjar e vota do terceiro.

Um [illegible] [illegible]! Casar!
Felicia [illegible] ... [illegible]
Numa choupana de sapê [illegible].

Casar? E delegar-se um inocente
À [illegible] sempre a lhe afligir,
À [illegible] [illegible] [illegible]!

(Silvio Gomes)

O São João da minha infancia...

—Sempre que
o mês São João vem [illegible]...

Nesse tempo, muito [illegible]
[illegible] Pois [illegible] [illegible],
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]

Fazendo [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible]...
As [illegible] de cómo [illegible] [illegible] [illegible],
[illegible] [illegible] [illegible]
Ao derredor da fogueira, [illegible] [illegible],
[illegible] [illegible] [illegible] São João,
[illegible] de fé, [illegible] de [illegible]...

—Hoje, neste [illegible], [illegible] [illegible],
Vou [illegible] a grande [illegible]
e o eterno Recordação
do São João da minha [illegible]
do São João da minha [illegible]!

Tudo [illegible]...
E tudo diferente do São João que passou...

Por Gabriel Barboza

NOTURNO

Nas horas frias, quando o luar, pastoril
A campina, onde o lírio sossegado,
Na haste verde de corola dobrogado,
Entorcendo a capoula pela urze;

Como dos olhos reais da amiga amada
Um um, sonho de sombras encantado,
Ao ser brando de Flora pelo prado,
E uma harpa eólica que a brisa goteja

Vozes com primeiro se animava,
Deixando o ninho da folhagem, vão
Buscando a solidão para sonhar.

Ao seu raio, permanece a rola, bravo
Ao seu raio, o cacufar da lagoa
Abre a corola à branca luz do luar.

B. JUNIOR

Se meus dramas

(Homenagem para Alberto Pinto)

Eu tenho dramas do mar
porque gosto das marcadas
que sólo se vão bagar,
[illegible]

Eu tenho dramas do sol
[illegible]
[illegible]
A [illegible] do [illegible]

Eu tenho dramas da [illegible]
[illegible] o coitado
[illegible]
[illegible] se [illegible]

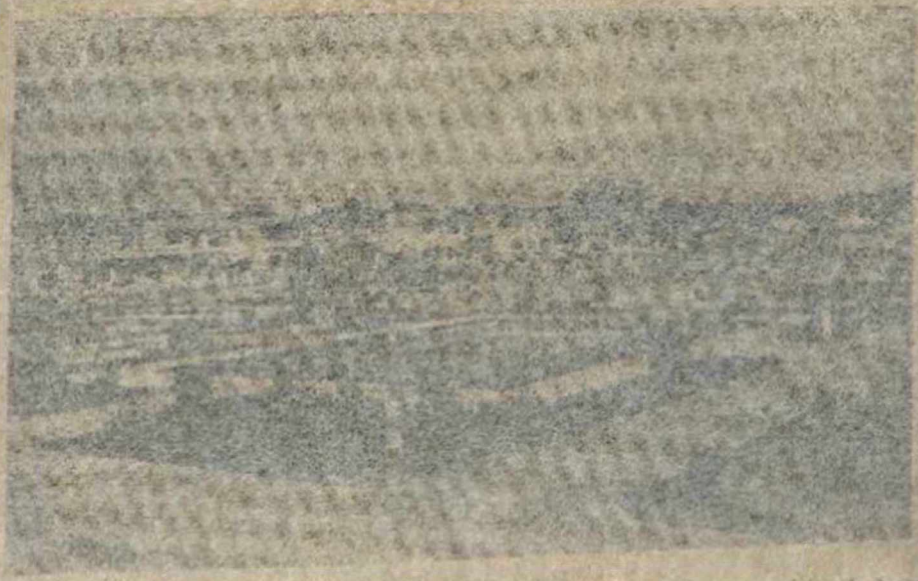
Eu tenho dramas da [illegible]
[illegible] e [illegible]
[illegible] se [illegible]
[illegible] de algas

[illegible]

SOCIAIS

Completará no próximo dia 17 do corrente, o seu primeiro aniversário o interessante periódico colegial "OSWALD SILVA", filho do [illegible] Silva, diretor da coleção "Milho Verde", e de sua esposa [illegible] de estudante do Pará, e de sua esposa [illegible] Lindolfo Galvão, [illegible] os progenitores de "OSWALD SILVA" e "Milho Verde" envia da redação [illegible] pela passagem da elegante

X PRAÇA PEDRO VELHO X



Construída na administração do Exmo. Sr. Dr. Geraldo Ferreira de Souza, Prefeito de Natal.

O SÃO JOÃO DE VIDA MODERNA

RICARDO [illegible]

[illegible]

JUNHO DE MINHA TERRA

Zacarias de Albuquerque, é um nosso conterrâneo que a 30 anos reside no Rio de Janeiro. Zacarias ama a poesia e a música. Ele, além de ser um bom poeta, é ótimo músico e exerce a sua profissão na Banda de Música da Força Policial da Capital da República.

Fazendo a publicação deste soneto de sua autoria, MILHO VERDE presta-lhe uma sincera homenagem.

Chegaste, Junho, de alegrias, cheio!
Nos terreiros te esperam as violas!
A minha terra quer te ver no meio
Das sertanejas e tocar pistolas.

Custaste a vir! E tive até receio
De não quereres mais as cantarolas
Das moças que ostentam sobre o seio,
De verde caroçuba as ventarolas!

Junho saudoso! Junho do meu norte!
Junho das noites que se bota a sorte,
Ao clarão deslumbrante da fogueira!

Quanto distante do teu alvorôço
Acho-me pois, que — nem ao menos bugio
Os resultantes ruídos das roqueiras!

Zacarias de Albuquerque

CIGARROS E CHARUTOS SÔ NO ZEPELIN

Ilusão de velho

(Ao meu [illegible] Francisco Corrêa)

[illegible]

Luiz Corrêa

MILHO VERDE — 1$500

USEM LEITE DE JUÁ

LEITE DE JUÁ é um produto Amazonense e medicinal que faz conservar a pele, fazendo desaparecer manchas, espinhas, cravos, etc.

Fabricado por Vieira e Barros — R. Saldanha Marinho, 415 MANAOS

Encontra na Mercearia Marquita, à rua Felipe Camarão, n. 576, ou na Perfumaria Minerva, na Rua Frei Miguelinho, n. 51 — Preço 6$000

E esse Lopes era por nós ou contra nós?

CARCENTINO GOMARA

A guerra que o 2º Imperio sustentou contra o ex-Supremo do Paraguai, produziu naqueles tempos mais horror do que vidas colheu nos campos de batalha.

Com o espirito de uma população semibarbara e, consequentemente, sem cultura civica, hoje mal entrevista ainda, não se compadecia a idéia de ir para o sul trocar a vida em desafronta dos brios nacionais ultrajados por um guarani arrogante, pelo acaso feito régulo de um povo que se ia contentido pelo fanatismo.

Demais, a maneira pela qual o Governo "convidava" os patriotas para defenderem a patria, muito deixava a desejar.

Saiam os destacamentos trazendo uma verdadeira cacada de homens que, uma vez apanhados, eram humanamente amarrados e conduzidos á Capital.

Quando recrutavam um bom numero, sempre acrescido pelos que eram desafeiçoados dos mandões locais, recolhiam-nos ao quartel do exército ou á fortaleza, cospavam-lhes a cabeça, conforme a usança militar da época, e ali ficavam aguardando a chegada do brigue *Medusa*, ou de outro, para transporta-los á Côrte, onde recebiam a instrução preliminar e indispensavel á arte de matar gente.

Era uma cena compungente a do embarque. Comentavam-na varios dias até que outra se realizasse.

O que, porém, é de admirar em tudo isso era o indiferentismo de certo funcionario da então Provincia. Verdadeiro autómato, ele não prestava a minima atenção a nada do que se desenrolava com relação á guerra.

Rezava nos domingos e, infalivelmente, chovesse a cantaros ou escaldasse o sol, ia á repartição cumprir o seu dever.

Terminou a guerra.

Festas e mais festas se realizavam á medida que chegavam os heróis.

Passados mais cinco ou mais anos, disputam ainda alguns colegas dele na repartição varios episodios da luta.

Ele então, levantando a vista do registo que folheia, indireitou os óculos e perguntou com o mais vivo entusiasmo:

—E, esse Lopes era por nós ou contra nós?

Quasi Misterioso

O automovel parou á porta do Banco do Brasil. Um auto-vanem, que o vulgo antigamente chamava car de horro quando foge.

Dele saiu um sujeito alto, corpulento, com tanto volume, metido num terno de jaqueta de bata cinza de listas escuras. Já a calçada, pegou do bolso a carteira, escolheu uns cedulas e entregou ao chauffeur, digamos qualquer coisa em tom confidencial. O motorista tirou um sinal de O. K., colocou mais o boné na cabeça, saudou o cavalheiro e rodou.

Os casos misteriosos estão aparecendo de vez em quando nesta pacata cidade de Jaguaribe do Alburquerque. O caso que Adão contava. Um roubo cometido o dia que Eva ia grávida, um "kamarada" de cordo bastante desejavel estabelecido em agencia de companhia constituida, uma "aventura", levando sequestrar criancas. E é nesse ensejo vem-se a nossa policia, da Barreira Branca ao Passo da Patria e do Morro do Estilhado á Lagoa, a cada de um tipo, uns de bata, uns de ternos amarelo e de vezes simplesmente na famosa roupa do Passo do Terreiro como a usava o celebrissimo Nagib Malaia, a quem Deus guarde por certo sendo, em local onde não de bata para se pontar, é por isso a nossa policia anda, mais esperta, mais treinada e mais aparelhada, andando lançando dovolver e fazendo nos seus policiais nos "postulantes" frente e costas, e só por os olhos schoolmaster, pois certo sujeito de cara carapeta, bota-lhe os pulsos na altura do estômago e sabe afinal sendo de cinto, corma e engendra os pulsos abaixo.

Aqui desempenha um sujeito, mais ou menos, conforme o aspecto do seu matron. Mais bem, ele seguiu com pequena bolsa de mão, carregou as horas um pouco carregado e encontrou-se fazendo-se de "Agente do Banco".

Sabem os senhores o que é um individuo de jaqueta de bata cinza, de listas escuras, que saiam?

—Nem eu.

A. BALOS



ANTONIO PIPOLO JUNIOR

Um dos escritores de [illegible]

Confissão

[illegible]

[illegible]

[illegible]

MARCENARIA COSTA. Está [illegible] completamente dotada de um grande e variadissimo sortimento de [illegible] das melhores madeiras [illegible] Rua [illegible] 31 — Mercado P. Cidade Alto — NATAL

São João!

Noite dos saudosos tempos que não voltam mais! Noite de recordações até as lágrimas! Foi um junho d'antanho, lá naquelas priscas eras, só pela beira, hoje Avenida Rio Branco, sem calçamentos e sem lampiões, sem luz elétrica e sem auto-transportador, as ruas Ruy Barbosa, Jogo de fogueiras, rodeadas de bananeiras e mangueiras, de busca pés e pistolas, que nos sentíamos enleiadas nas doces e ternas poesias da vida que passou para não voltar!

As lindas moçoilas daquela antiga Natal, pareciam como as fadas encantadas das lendas, de ano em ano, a nos estender os alvinos ombros nos dias festivos como os dos foguetes, nos falando através dos olhares ternos e enamorados, nos acariciando a alma com a luz dos sorrisos doces e envaixonados!

Não lembramos, então, as aproximações, os colóquios fáceis dos modernos encontros, e quase nos parecia que havia naqueles bons tempos mais encanto nas linguagens dos olhares, na perfeita de risos radiosos e rubros de promessas.

Muitas e muitas vezes nos achamos às janelas das modestas casas, assistindo aos tradicionais folguedos com saudade de um altarzinho, adredemente preparado a um dos cantos da casa, inundado de luzes e flores!

Se S. João soubesse
Quando era o seu dia,
Deteria do céu
Com muita alegria!

Era a música que nos chegava aos ouvidos, repetida pela garrula creancada, de foguetes, mãos postas, diante da efígie do grande Batista.

S. João! Como os dias adiantados que correm prejudicaram a sanidade da tua noite de festas! Nem mais os balões multicores que fugiam ao espaço além como uma cadeia são formosos passa-tempos que se acabaram. Nem o milho verde estalando nas fogueiras esbraseadas, em rodas das quais os pedintes e os aflitados, os compadres e as comadres se abraçavam satisfeitos e comovidos!

Tudo acabou para dar lugar às altas reuniões, onde nem todos podem aparecer, porque não podem muitos acompanhar os luxos dos salões, os custosos divertimentos da época!

S. João! A tua noite de festas era de todos e para todos, numa promiscuidade adorável e boa! Todos se congregavam em torno das comemorações que acabavam sempre boa deixando mágoas e desolações.

Noite dos saudosos tempos que não voltam mais! Noite de recordações até as lágrimas!

I. Soares

FABRICA DE BALANÇAS
SANTO ANTONIO
Agente Geraldo Burity Romeiro
Travessa do Mexico, 66
NATAL — Rio Grande do Norte

RECORDAÇÃO

(A minha prima Maria Amelia, esposa de Jos e coração de ouro)

Não tenho coração, trago no peito,
Um armário de recordações.
De vez em quando, eu abro, ao acaso,
A minha caixinha velhinha

O meu lar, o jardim, a minha infância,
As minhas bonecas e os pastoris,
As aves, as pombas, os ninhos
E as flores do mês das tardinhas.

A minha flauta, o piano de Cecília,
O gabinete, onde papai escrevia
O Cantral, as poesias Carlos Gomes,
E muitos outros trechos de literatura.

A minha mãe, na sala de jantar,
Sentada numa rede de algodão,
Meus brinquedos, meus dias ventarosos.
Oh! minha Deus, quanta recordação!

JULIO SOARES

João Batista

[illegible] se diz como o [illegible]
[illegible] o [illegible]
[illegible] o [illegible]
[illegible] o [illegible]!
[illegible] olhos [illegible],
[illegible] olhos [illegible]
[illegible] para a vida.
[illegible] em [illegible] à memória.
O [illegible] da obra do Mestre
[illegible] da vida,
para o [illegible] que o destino lhe [illegible]
[illegible] de [illegible],
em [illegible] da Virgem
era o [illegible] de Jesus,
a Virgem [illegible] na [illegible]
[illegible] de [illegible]
Jesus [illegible] para a glória
[illegible] sua doutrina.
era o [illegible],
era a [illegible] de um [illegible]...
era a [illegible] de [illegible] que [illegible]
[illegible] dentro dos [illegible] mais de um [illegible] sagrado;
João Batista [illegible] naquela noite [illegible] e [illegible] de estrelas no [illegible] [illegible] da montanha legendária, [illegible] e [illegible], [illegible] se [illegible] a [illegible] para [illegible] a Virgem Maria, que [illegible] ao mundo o precursor de seu filho:
[illegible] dois [illegible] que se unem, dois [illegible] que se [illegible], dois corações que palpitam na [illegible] elevadíssima do mesmo [illegible].
Maria, o [illegible] de Galileu,
Isabel, a [illegible] da montanha,
e João Batista, o [illegible] do Cristo, [illegible] [illegible] da vida, [illegible] [illegible] para as [illegible] [illegible]:
[illegible] de [illegible] de Jesus [illegible] e seu [illegible];
[illegible] dos corações [illegible] a [illegible] [illegible].

[illegible] PARAHYBA

Sabão Carioca Produto extra-refinado
da SABOARIA RIO GRANDE LDT.

A maravilha das maravilhas

RCA-VICTOR

O colosso dos radios

Garantia Absoluta — Perfeição Inegualavel

DESTRIBUIDOR

CARLOS LAMAS

Dr. BARATA, 243 — A — Caixa 87 — NATAL

Joaquim Lopes da Silva

OURIVES

Modelos de direção modernissimos e lindos anéis de casamento.
Consertos em relógios, pois e fornecimento a ouro com garantia.

Preços sem concorrencia e pontualidade na entrega

RUA JOÃO PESSOA, 20 — NATAL

O. K. Bar

— DE —

RUI M. ARAUJO

Completo sortimento de bebidas geladas, doces, etc.

Aberto até as 21 horas

Av. Rio Branco, n. 29 — NATAL

Livraria-Papelaria-Natal

D. SILVA & CIA.

Artigos de escritorio em geral, livros, cadernos, novidades para presentes, etc.

Uma das primeiras do Estado

RUA DR. BARATA, 244

Promessa do garoto ingênuo

[illegible]

Dalma MARANHÃO

Sanjoanesco

(de Deolinda Lima, baseado [illegible])

Junho chegou, trazendo-nos festivo,
São João Batista e o seu cordeiro branco;
E eu da minha alma a desventura estanco,
para ver se o passado ainda revivo.

E que Junho nos traz sempre carro
ao seu sonhar, ao seu sorriso franco...
Junho, as porças do prazer destranco...
— quero saudá-lo e disso não me esquivo.

Junho, o lendário mês cheio de amores,
a nos lembrar os tempos venturosos
em que tivemos a ilusão primeira.

E enquanto esta ilusão vive, transborda,
deve ser bom, feliz quem se recorda
das glórias de uma prima de inocência...

J. VADIO

Padaria São José

de

Manoel Doy da Fonseca

Especialista em pães: Francês, Carioca, Crioulo e Doce

Completo sortimento de bolachas — Japonesa, Regalia e outras marcas

Rua Amaro Barreto, 410

ALECRIM — NATAL

Torrefação São José e Moinho Sportivo

— DE —

Gilvan Gomes

Especialista em milho para mungunzá, canjicão, coscus e flor de milho.

Fabricante do Café SPORTIVO e SÃO JOSÉ (extra-fino)

Rua 13 de Maio, 671 e Praça do Mercado, 618

NATAL — R. G. do Norte

Fé, Esperança e Caridade

FÉ! Luz que nunca se apaga
No coração bem formado,
De quem vive iluminado
Pela graça do Senhor!
Remedio suave e divino
Que alivia o padecente,
Como tambem o descrente,
Removendo qualquer dôr!

ESPERANÇA! Lindo sorriso!
Viver, amar, esperar,
No desejo de alcançar,
Nisto consiste a ventura!
Quem espera sempre alcança,
Quer chorando, quer sorrindo,
O nosso sonho construindo,
No prazer ou na amargura!

CARIDADE! Amor e Luz!
Sublime consolação,
Que enobrece o coração!
De quem sabe confortar!
Viver na FÉ, na ESPERANÇA,
Mas não tendo caridade,
Doçura, paz e bonanda,
Muito menos saber amar!

CLOVIS JORDÃO DE ANDRADE

Natal, 1940

Teu retrato

Teu retrato, meu amor,
Recebi pelo correio;
É uma imagem, um primor,
De muitas belezas cheio.

Estás mais chique, formosa,
De perfeição um colosso!
Pareces mesmo uma rosa
Que Deus fez de carne e osso.

Guardo como musico mesmo
E suprema contrição,
O teu mimoso retrato
No imo do coração.

18-10-1933

Luiz Jacome

Completo sortimento de sonhos, entre e preços alfaiatarias, sedas, etc. Francisco Parrocho de Oliveira
Lojas nos 17 e 19—Mercado Publico—Cidade Alta—NATAL

TURUNA O melhor sabão do brasil
A venda em toda parte

Studio Namorado
DE
H. Namorado
Rua João Pessoa, 176
Anexo Photo do Atlas
Retratos artisticos com tec artificial
Ampliações e reproduções
Fotografias de Casamento e de Festividades
Grande sortimento
Photografia Técnica
Serviços de Amadores

CASA RIO
DE ALCIDES ARAUJO
Especialisa em sedas, cetins, perfumarias, fazendas, calçados e cereais
Melhor só na CASA RIO
Rua Ulysses Coelho, 52 Cidade Alta
Natal

USEM Vitoria
Produto extra-fino
da Saboaria Rio Grande Ltd.

Naquele dia de sábado, dia de sol, de [illegible] movimento, dia de feira e de [illegible] decente, de inclinação [illegible] toda a gente, nos [illegible] nas tavernas de palha de carnaúba, [illegible] e lojas, [illegible] "Brasil", que, como [illegible] interior, sempre era a [illegible] da vida alegre, [illegible] se [illegible] que podia ou conseguia [illegible] gritos.

[illegible] Estêvão, [illegible] com ele. [illegible] Jaguaribe [illegible] Alencar, [illegible] S. José [illegible] provedoria [illegible]

[illegible] Lobisomem, como era [illegible] Tatava [illegible]

[illegible], diz o Alencar, [illegible] e uma das principais [illegible] o tempo [illegible] quem [illegible] Mornei [illegible] como você sabe, [illegible] para contar historia de [illegible] o lobisomem.

[illegible] da barbearia no pátio da [illegible] o barulho de sempre dos [illegible] que, de suas barracas, [illegible] estudar os [illegible] do preço [illegible] Chega, chega freguezia, o dinheiro é [illegible] Tatava bom! [illegible] especialidade. Tá se acabando ... Tá se acabando.

Todas as lojas e demais casas de [illegible] não ficam próximas da feira, apresentam, como sempre, aos sábados, aspecto festivo. Um [illegible] de gente, um moinho e [illegible] de [illegible].

Cavalos, relinchando, esperam impacientes os seus donos. É [illegible] dos [illegible] Nujidos.

Jumentos, com cestos e [illegible] no meio de cargas, ainda chegam de [illegible].

Ali, um burro se nega a [illegible] a carga para a volta, [illegible] apesar do como [illegible] e chicote.

—Nada! diz um [illegible] que [illegible], burro e burro teimam e, quando [illegible] a cabeça, não tem mais quem [illegible].

Na porta do mercado [illegible] também as proezas do lobisomem. Cada qual que [illegible] a sua.

—Sabem? propaga o Barcelo Filho, o bicho apareceu ao [illegible] do [illegible] Cabral. Foram o [illegible] de [illegible] Hasdrubal e a mulher, [illegible]

O LOBIS-HOMEM

(Conto [illegible])

do, com dois dias de [illegible], quase morre. Dizem que ele agora está [illegible] pela Lagoa do [illegible].

E assim, em todas as camadas do povo, encontravam-se as [illegible] do Lobis-Homem. Mesmo na camada do Primeiro, que representa o todo [illegible] mais [illegible], encontrava-se [illegible] Aurelino [illegible] como um certo [illegible]. Mas o [illegible], o delegado, que está presente, [illegible] interrogando a si mesmo: tomar providência, sorte? Lutar com quem? Com o demônio?

Algoem, que está junto ao delegado, declarou que [illegible] sexta-feira. Numa [illegible] de [illegible], [illegible] vestido uma roupa com 7 [illegible] se [illegible] depois no pó de uma [illegible]. Mas, para demonstrar [illegible] gente [illegible] precisou uma [illegible] de fogo [illegible] uma [illegible] do conto [illegible].

Até aí, no entanto, não apareceu o homem para demonstrar o bichão. Depois de meia noite, as [illegible] coisas. Quem se aventurasse a andar ao escuro, antes [illegible] ou [illegible] bem até perto de casa, [illegible] tinha pavoroso de [illegible] exaustos, e era só apurar as pernas e botar [illegible] Rua do Infinito comum, que [illegible] o pânico em toda aquela [illegible].

***

Anos [illegible], o coronel Jerac, proprietário de Varzea, [illegible], com [illegible] Manoel [illegible], o tempo em que o «lobis-homem» [illegible] a antiga Vila da Princeza [illegible].

A certa [illegible] da palestra, o compadre [illegible] fez [illegible] uma [illegible] revelação.

—Um segredo! Hoje, aqui só para nós dois, confesso que aquele lobisomem era eu.

—Que! homem, você, um homem [illegible], se [illegible] em [illegible] de [illegible]?

—Sim, compadre, não era porque eu quisesse. Da [illegible] para o trabalho, antes da primeira [illegible] no galho, [illegible] aquela [illegible] de virar lobis-homem. Meti-me nuns [illegible] de [illegible] sem ser [illegible] com [illegible] de [illegible], e [illegible] os [illegible], [illegible] que [illegible] barrão e acompanhou [illegible] por [illegible] pelo [illegible] uma danação.

Por varias vezes, [illegible] que o diabo me protegia! E depois, antes de [illegible], estava eu em casa, [illegible] das [illegible] vizinhas de [illegible]. Uma legua por [illegible]. Uma feita, vim até aqui a Varzea, encontrando no caminho, [illegible] dentro de uma [illegible], [illegible] cavalheiros. Um menino, quando me viu, arrochou o grito pelo padrinho e este [illegible] a historia. Fugiu por uma garrucha e me deu dois tiros, que felizmente passaram longe. Acoitei pelo matagasto, e fui sair bem em cima do terreiro de uma [illegible] de taipa, onde jogavam baralho com um lampeão. Bateu-me a cara e foi um espalhafato danado. O baralho foi bater longe, o lampeão se apagou e a mesa ficou de pernas para cima. Meti-me na casa a dentro, e nem sei como foi que arranjei sair na porta de detrás. Uma mulher, por certo a dona da casa, ao me ver, deu um ataque gritador. Não sei onde foram esbarrar os jogadores, nem sei também como pude passar pelo meio da casa levando tudo de eito.

Daí, corri um bocado pelo mato a dentro, abalando o caminho, e quando fui chegando perto de casa, junto ao [illegible] em que guardava minha roupa de couro, a barra vinha pegando.

Desse dia em vante, compadre, nunca mais em quis virar lobis-homem.

—

Banaquelinha

Quem,
Sozeu,
Lembrou?
Eu,
Podia
Se minha...

ANARUCHO

DR. TRAVASSOS SANTOS

[illegible]

Consultório: [illegible]
— Ex. Aureliano — Leia 10 — Fone 343 —
Residencia, Rua 13 de Maio, 452 — Fone 38

NATAL

Gaucho - PRODUTO SUPERIOR -
Da Saboaria Rio Grande Ltd.

Noite de São João

(Poesia)

Antigamente as noites de São João,
Eram de [illegible] e [illegible],
De fogueiras [illegible] e [illegible],
[illegible] e [illegible]

Hoje a [illegible] [illegible],
Existe [illegible] [illegible],
Existe [illegible] e recordação,
Dos bons [illegible] [illegible].

E que [illegible] [illegible] verdade,
Perdi [illegible] [illegible] [illegible]
A [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

E [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
Não [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
Mas [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]

Natal, 23-6-[illegible]

(Para O Milho Verde)

Velhinhos

(Poesia)

[illegible]

A clínica médica [illegible] no seu [illegible] avanço, vem se [illegible] passo a passo, [illegible] novas que a [illegible] pelas qualidades de inteligência de talento e capacidade [illegible] que se distingue.

Entre os que, com a exação de vistas e segurança de princípios culminam no [illegible] da celeridade está a figura de seleção do Dr. Demétrio de Viveiros, um verdadeiro [illegible] da ciência que [illegible] em benefício da humanidade.

Dr. Demétrio de Viveiros é um homem consagrado [illegible] que com ele [illegible] na nossa ciência e professa o mesmo [illegible] de abnegação e de amor aos semelhantes.

Sem outros propósitos senão os de procurar dentro de sua [illegible]

EM CLÍNICA DE GRANDE [illegible]

[illegible] profissional [illegible] alívio aos que sofrem, o nosso ilustre clínico, tem realizado [illegible] seu critério e de homem de [illegible] bem [illegible] o senso médico [illegible] causassem que [illegible] a [illegible] da sua [illegible].

Dr. Demétrio de Viveiros é [illegible] um clínico intelectual [illegible] de [illegible] [illegible] em [illegible] [illegible] que [illegible] em [illegible] [illegible] de capital [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] sob os [illegible] A MULHER, [illegible] O CRISTIANISMO, A FÉ NO DESTINO DOS GRANDES HOMENS, NACIONALISMO E BRASILIDADE.

OS [illegible] VULTOS DA NOSSA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA E OS MORTOS DA INCONFIDÊNCIA que [illegible] homem de letras [illegible] ATHENEU NORTE-RIOGRANDENSE que com [illegible] e dignidade ocupou a cadeira de [illegible] da Cadeira de Francês daquele [illegible] estabelecimento de ensino, onde soube conquistar a amizade e a admiração dos seus colegas e alunos.

Ao Dr. Demétrio de Viveiros, [illegible] MILHO VERDE, [illegible] o aplaudir desta [illegible].

Parabéns para [illegible] [illegible] [illegible] dos [illegible] [illegible] e [illegible], [illegible] a inteligência [illegible] talento de [illegible] verdadeiramente os [illegible].

Prof. Celestino Pimentel

Assisti, na data que passou no dia 21, transcorrida de sua festa anual, o professor Celestino Pimentel, ilustre catedrático de inglês e diretor do Ateneu Norte-riograndense.

Figura de real prestígio entre os seus colegas e nos centros sociais da nossa capital, s. s. receberá as homenagens a que tem direito, pelas suas qualidades de caráter e pelas suas inúmeras prendas culturais.

Militando no magistério público desde há muitos anos, em todo Rio Grande do Norte, o mestre de sã inteligência e de sólida compreensão, capacidade de trabalho, educando gerações que sempre têm sabido honrar o seu nome e seu valor.

Prova, digna e justa, pôs a serviço da educação superior do Estado o seu talento, o seu saber e a sua probidade funcional. Justos são, sérão as demonstrações [illegible] que lhe prestarão os seus discípulos, antigos e [illegible] admiradores de seus serviços de [illegible] e de coração.

Trova

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

A. Castro

USEM Vitoria Produto extra-fino da Saboaria Rio Grande Ltda.

Alfaiataria Silva

O REFORMADOR
JOSÉ DA COSTA

PANIFICAÇÃO "NATAL"
MIGUEL TEIXEIRA
NATAL — RIO G. DO NORTE

Cadeiras
Cadeiras

Dr. Teodolio Avelino

Alfaiataria & Cia.

VIEW Carioca Produto extra-refinado
DA SABOARIA RIO GRANDE LTD.

o Armazem Potyguar

sempre vende BARATO e neste mês de aniversario então é mesmo de ABAFAR

Aproveitem estes ultimos dias de QUEIMA para comprar fazendas — quase de graça

— É MÊS DE ANIVERSARIO DA CASA — PARTICIPAM DAS VENDAS MUITAS PRENDAS —

65, AVENIDA TAVARES DE LYRA, 64 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Ballado de Natal

Tem um sonho de Jesus
que, mais grande, a cidade
Requeres, porque não
não deixo de Jesus

Entre vozes divinas
dos
ao baldeia
sonora,

Sandal
No ambiente
aquer

De seus olhos
Alucinada
e depois

CARME LOS G. VASCONCELOS

VICENTE FONSECA

Comissões, Representações e Conta Própria

Endereço Telegrafico FONSECA Caixa Postal—23

Secção Tipografica "Augusto Leite"

Oficina dotada de Trabalhos rápidos e garantidos. Encarregas com rigoroso aparelhamento

PREÇOS CONDUDOS

Rua Dr. Barata n. 108—NATAL

USEM Vitoria Produto extra-fino da Saboaria Rio Grande Ltd.

VIVER SUB PERDERE PRESTES

(Adaptação de um poema)

Em meu quanto pude viver a condição
o passado infeliz dos meus amores,
e [illegible] a noite me encontro a meditar
no [illegible] alguns das minhas dores.

Quanto tenho custado a me lembrar
desse passado cheio de rigidez!
[illegible] eu nunca poderei me lembrar
[illegible] dessa desvalorosa...

Mas, ainda sou feliz que me invade
[illegible], lembrando uma saudade,
[illegible] esperança [illegible] que brilha

[illegible] dôr pungente!
[illegible] divino olhar resplandecente,
[illegible] e santa amizade [illegible]



Major Joaquim de Moura
Fiscal Administrativo da Força Pública, Ministro de Estado

[illegible] ! . . .

(Adaptação [illegible] de [illegible])

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Cantarei na R. E. N.

As bonecas do avô

[illegible]

A morte de São João

C—a—s—a—r—á—s—?

moças

— 1 —

Casará sim, casarás
Lograrás muito feliz,
Com aquele cabelo castanho
Que toda a vida te quiz.

— 2 —

Casarás, sim, afortunada,
Viverás a vida inteira,
Gorda, forte, bem-humorada,
Elegante, faceira.

— 3 —

Has de casar? Porque não?
Has de casar muito cedo.
O cuzio é pedir-te a mão
E é dito que ele, sem medo.

— 4 —

Si casarás? que pergunta
Fazer aqui nesta sala
Quando vinte gorjó juntos
Em boca não se cabe.

— 6 —

Um [illegible] de [illegible]
Acharas, por quer, [illegible]
Si [illegible] [illegible]
Que [illegible]

— 7 —

Com [illegible]
[illegible]
Casarás [illegible]
Mas [illegible]

— 8 —

[illegible]
Nesta [illegible]
[illegible]
[illegible]

— 9 —

Si casarás? bem respondo
A pergunta: [illegible]
—Eis o amanhã [illegible]
Que o [illegible]

— 10 —

O teu futuro [illegible]
Nesta noite [illegible]
Casarás no mês de Outubro,
Na missa, de madrugada.

— 11 —

Depois de muito [illegible]
De [illegible] o [illegible]
Vai [illegible] o [illegible]
Um [illegible] de [illegible].

— 12 —

Casará o noivo, um bravo,
Um velho que é [illegible],
E que, com [illegible], deve
Ser feio e ser triste e [illegible]

rapazes

— 1 —

Casarás, sim, [illegible]
Não casarás [illegible]
Porque [illegible]
É um [illegible]

— 2 —

[illegible]
Casarás [illegible]

— 3 —

Has de casar? [illegible]
Has de casar [illegible]
O cuzio é [illegible]
E é dito que [illegible]

— 4 —

Si casarás? [illegible]
Fazer aqui [illegible]
Quando [illegible]
Em boca [illegible]

— 5 —

Um [illegible]
Acharás, [illegible]
Si [illegible]
Que [illegible]

— 6 —

Com [illegible]
[illegible]
Casarás [illegible]
Mas [illegible]

— 7 —

[illegible]
Nesta [illegible]
[illegible]
[illegible]

— 8 —

Si casarás? [illegible]
A pergunta: [illegible]
—Eis o amanhã [illegible]
Que o [illegible]

— 9 —

O teu futuro [illegible]
Nesta noite [illegible]
Casarás no mês de [illegible]
Na missa, de madrugada.

— 10 —

Depois de muito [illegible]
De [illegible] o [illegible]
Vai [illegible] o [illegible]
Um [illegible] de [illegible].

— 11 —

Casará o noivo, um bravo,
Um velho que é [illegible],
E que, com [illegible], deve
Ser feio e ser triste e [illegible]

Brinde

[illegible]

QUADRINHAS

[illegible]

ROYAL BAR

Modernisar agora o café
Do Chiquinho, foi o bar
Todos nos tornamos [illegible]
Que pelo [illegible] brincar.

Fica [illegible]
De Natal, é o primeiro
Na terra que [illegible]

Seu tratamento é [illegible]
Seu dono, senhor gentil,
Agora vou dizer [illegible]
Ele é o melhor do Brasil.